

INFORMAÇÃO SOBRE SEMINÁRIO PROJECTO ACTION

O projecto **ACTION** tem como principal objectivo a promoção da cooperação transfronteiriça empresarial entre empresas dos clusters **transportes/logística/distribuição e agro-indústria/alimentar**, seus parceiros e entidades do sistema científico e tecnológico, potenciando a afirmação das regiões Centro de Portugal e Castela e Leão de Espanha como territórios de inovação. O projecto pretende ainda aumentar a integração digital entre empresas oriundas dos clusters alvo e entre estas e empresas clientes, fornecedoras e parceiras, a cooperação universidade/empresa e a criação de uma rede de agentes de cooperação. Este projecto está enquadrado no POCTEP – Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal,

O projecto tem como líder o CEC/CCIC numa parceria com **PARKURBIS, Universidade da Beira Interior (UBI), ADE (Agência de Desenvolvimento Económico de Castela e Leão), Fundação Rei Afonso Henriques, Fundação Parque Científico da Universidade de Salamanca e Fundação Parque Científico da Universidade de Valhadolid.**

No seguimento das actividades previstas no projecto, realizou-se no passado dia 16 de Julho, no auditório do PARKURBIS, **um seminário, liderado pela UBI e co-organizado pelos restantes parceiros ACTION, dedicado ao tema: *Cooperation and Knowledge Transfer University-Firm for Agro-food, Logistics and Transport Clusters in Cross-Border Regions: Best Practices Experiences***, que contou com participação de experts de renome internacional nas áreas da cooperação, networking, empreendedorismo, desenvolvimento regional e ligação Universidade-Empresa, como sejam o Prof. Roel Rutten, o Prof. Roy Thurik e o Prof. Atila Varga, contando-se ainda com o testemunho de um empresário espanhol.

RESUMO DO SEMINÁRIO

1 - Contextualização da temática

Hoje em dia a sobrevivência das empresas assenta na sua capacidade competitiva. Os contextos nacionais e locais que favorecem a inovação e o empreendedorismo estimulam a competitividade das empresas. Porter especialista Norte Americano, salienta a importância das interrelações entre empresas e entre estas e as instituições de conhecimento, para melhorar a competitividade e a sustentabilidade das regiões. A intensificação das interrelações acontecem quando as empresas com diferentes competências e capacidades, ultrapassam as barreiras de comunicação e cooperação, no sentido de ultrapassarem problemas ou aproveitarem conjuntamente oportunidades emergentes. Este processo de clusterização explica o sucesso de muitas regiões a nível mundial.

A concentração das empresas nas suas competências base e a busca incessante pela eficiência e diminuição de custos, leva as empresas analisar cuidadosamente a sua cadeia de valor, e a procurar soluções externas para melhorar os resultados. Isto provoca uma melhoria de eficiência no sistema de valor do sector industrial em questão e sustenta o desenvolvimento da cooperação e a criação de diferentes redes de negócio entre empresas.

O valor competitivo dos recursos das empresas pode ser positivamente influenciado ou eliminado, em resultado de mudanças na tecnologia, no conhecimento ou nas necessidades do mercado.

2 - Resumo das exposições

O empreendedorismo, aparece assim como um acontecimento que contribui para o desenvolvimento regional (Raposo *et al.* 2004). No que concerne à relação entre o empreendedorismo e o crescimento económico, Wennekers e Thurik (1999) concluíram que é fundamental, para o crescimento económico, conhecer como surge o empreendedorismo.~

Neste sentido convidamos os professores: Roel Rutten, Attila Varga e Roy Thurik, para nos transmitirem a sua perspectiva sobre o empreendedorismo, os clusters regionais, o empreendedorismos vindo dos alunos universitários e toda a problemática que envolve a transferência de conhecimento.

O professor Roel Rutten apresentou-nos “Regional Learning Networks – Theory and Cases”. Na sua comunicação elucidou-nos das questões fundamentais da sua temática: (i) a aprendizagem (e aqui temos dois parâmetros a serem estudados, por um lado a Economia de conhecimento, por outro, porque é que alguma regiões se desenvolvem mais que outras?). (ii) competitividade entre as empresas (neste ponto o autor coloca-nos mais uma questão: porque é que alguns clusters se desenvolvem mais que outros? Para o nosso convidado esta pergunta tem duas respostas possíveis, por um lado o estudo das características dos clusters, por outro lado as características regionais). O professor Rutten, terminou a sua apresentação salientando a importância da tecnologia e da aprendizagem. Salientou ainda que o tema dos clusters é actualmente muito inovador e de grande ajuda aos esforços no crescimento da economia, contribuindo assim para as redes regionais.

O professor Attila Varga, expos o tema: “The academic entrepreneur: myth or reality for increased regional growth in europe?”. Varga, apresentou-nos uma comparação das características continentais (europeias) e americanas do empreendedor académico. Estas características prendem-se com: (i) o estatuto do investigador, o papel da competição e da mobilidade e os recursos de investigação e desenvolvimento. De acordo com estas características levantou ainda as suas questões de investigação: (i) será que o empreendedor académico já surgiu na Europa? (ii) Quais são os factores que estão por detrás da motivação de formação das spin-off de base académica? O autor concluiu no seu estudo empírico, que o académico empreendedor europeu (continental) existe e não é um fenómeno tipicamente americano. Para o autor o facto de encontrar académicos empreendedores em ambientes europeus desfavoráveis implica que a universidade tem neles um papel determinante.

O professor Roy Thurik salientou a importância do crescimento económico dos países e das regiões, hoje em dia assentar no desenvolvimento de uma economia empreendedora baseada na inovação, no conhecimento e no desenvolvimento crescente das tecnologias da informação e comunicação. Em sua opinião hoje em dia as TIC e a globalização dos mercados possibilitam um maior crescimento económico e com isso a possibilidade da emergência do desenvolvimento de países e regiões, onde seja possível uma densificação das relações entre empresas e entre estas e as entidades do sistema científico e tecnológico, potencializando o aparecimento de cluster e novos factores de competitividade.

A intervenção de Enrique Espinel, empresário e formador espanhol, salientou a ideia de que a fronteira, hoje em dia, já não ser um problema tornando-se antes um factor de desenvolvimento pelas possibilidades de cooperação no campo das infra-estruturas e dos negócios. Por outro lado a complementaridade entre os territórios possibilita a dinamização de sinergias positivas.

Os relacionamentos e a cooperação entre empresas dos dois lados da fronteira são necessárias pois possibilitam o estabelecimento de relacionamentos, a partilha de recursos, a redução dos riscos, o desenvolvimento de projectos comuns e a exploração conjunta de novos mercados para atingir objectivos comuns.